

Presidência do Governo

Resolução do Conselho do Governo n.º 49/2018 de 14 de maio de 2018

Considerando a necessidade de providenciar novas respostas e políticas capazes de responder adequadamente aos desafios sociais, tais como as alterações climáticas, o uso eficiente dos recursos naturais, a diversificação das fontes de energia, a mitigação da poluição decorrente das atividades humanas, o desemprego, a saúde ou os transportes;

Considerando o conjunto de condicionantes favoráveis que caracterizam os Açores, designadamente a sua centralidade geográfica e o reconhecimento das vantagens das ilhas em relação aos territórios continentais para a criação de ambientes ideais para a existência de “*living labs*” e “*testbeds*” de projetos inovadores;

Considerando os benefícios decorrentes do reconhecimento internacional das potencialidades da RAA, sejam elas os recursos naturais disponíveis, os recursos humanos especializados ou as diversas infraestruturas já existentes em diversas ilhas do arquipélago;

Considerando as oportunidades que a UE oferece no que respeita a programas de financiamento para o desenvolvimento de projetos de variada tipologia;

Considerando a intenção do GRA em promover a internacionalização da investigação, a participação em redes e infraestruturas de excelência, em projetos tecnológicos e de investigação em consórcio, envolvendo instituições nacionais e internacionais, de modo a favorecer a capacitação e o crescimento do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA), o desenvolvimento da Região e a sua projeção no Espaço Europeu de Investigação;

Considerando que a captação de financiamento externo para a RAA permita reforçar o eixo económico baseado em ID&I;

Considerando que se pretende incrementar os índices de participação/ aprovação do SCTA em programas de financiamento europeus/internacionais, como por exemplo, o Horizonte 2020.

Considerando que se pretende consolidar o potencial científico e tecnológico dos Açores e incentivar a criação de sinergias transregionais e internacionais que projetem os Açores no Espaço Europeu de Investigação;

Considerando o previsto no Programa do Governo, nomeadamente no capítulo IV.9, bem como no previsto no Eixo Prioritário 1 do Programa Operacional Açores 2020.

Assim, nos termos do disposto nas alíneas a) e d) do n.º 1, do artigo 90.º, do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, o Conselho do Governo resolve:

1- Aprovar o Plano de Internacionalização de Ciência e Tecnologia (C&T) dos Açores, o qual é publicado em anexo à presente Resolução, dela fazendo parte integrante.

2- A presente Resolução entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Aprovada em Conselho do Governo Regional, em Angra do Heroísmo, em 27 de abril de 2018. - O Presidente do Governo Regional, *Vasco Ilídio Alves Cordeiro*.

ANEXO

PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (C&T) DOS
AÇORES

AFIRMAR OS AÇORES INTERNACIONALMENTE
COMO *LIVING LAB* DO ATLÂNTICO



Nota Introdutória

O Governo Regional dos Açores (GRA), fruto do trabalho que tem vindo a desenvolver nas últimas legislaturas, nas áreas da Ciência e Tecnologia (C&T), entende que a sistematização do processo de internacionalização do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA) adquire especial relevância nas atuais dinâmicas regionais, nacionais e internacionais.

Neste sentido, procedeu-se a um trabalho de reflexão estratégica sobre o papel que podem e devem desempenhar os organismos do GRA com competências na área de

C&T na região com vista a promover um verdadeiro processo de internacionalização da Ciência e Tecnologia que se produz no arquipélago, em benefício não só das entidades que compõem o SCTA, mas da própria população, nomeadamente para o aumento das qualificações da sociedade açoriana e maior competitividade económica do tecido empresarial.

O trabalho que agora se apresenta foi elaborado a partir das melhores práticas internacionais no domínio da internacionalização, aproveitando a capacidade instalada do SCTA, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo GRA, bem como os documentos orientadores de políticas públicas que a Região tem vindo a desenvolver. Importa pois, através dos atuais meios e capacidades, enquadrar uma série de ações, objetivos e fontes de financiamento capazes de potenciar um verdadeiro processo de internacionalização da C&T na Região Autónoma dos Açores, que beneficiará da conjugação de esforços de diversas entidades e organismos com interesse nesta matéria.

De forma a poder acomodar uma panóplia muito diversa de atores e instituições neste processo, sem afetar a sua identidade própria e processos de internacionalização específicos, optou-se, em linhas gerais, por uma abordagem de “estilo matriz” - reproduzida por algumas das instituições internacionais com melhores resultados nesta matéria - que de alguma forma contém elementos de hierarquia, descentralização e uma colaboração direta significativa (horizontal), bem como equipas de projeto multifuncionais capazes de implementar uma estratégia comum, adaptada às realidades específicas de cada instituição/organização.

O processo que agora se materializa, parte da convicção de que um processo abrangente de internacionalização da Ciência e Tecnologia que se produz na Região Autónoma dos Açores (RAA) não só é desejável, como encerra o potencial de gerar elevadas recompensas para os agentes que compõem este ecossistema. Por conseguinte, as dimensões de risco e incerteza associadas a este processo, ainda que mitigadas pelos meios e recursos públicos a afetar, pressupõe necessariamente um compromisso assumido e claro de cada uma das entidades envolvidas.

Enquadramento do Plano de C&T dos Açores no contexto das Políticas Públicas Regionais

1- Diagnóstico

No mundo global atual, as sociedades enfrentam, cada vez mais, desafios de elevado impacto na vida do cidadão comum. Sejam os denominados “desafios sociais”, tais como as alterações climáticas, o uso eficiente dos recursos naturais, as fontes de energia, a poluição, ou os desafios mais próximos das questões do dia-a-dia das populações, como o desemprego, a saúde, ou os transportes. Todos eles correspondem a problemas que têm implícita a necessidade de novas respostas e de políticas capazes de responder adequadamente a estes desafios.

O arquipélago dos Açores, pelo conjunto de condicionantes favoráveis que o caracterizam, de entre as quais se destacam a sua centralidade geográfica, e o reconhecimento das vantagens das ilhas em relação aos territórios continentais para a criação de ambientes ideais para a existência de “*living labs*” e “*testbeds*” de projetos inovadores, são detentores de um potencial enorme que deve ser orientado, de forma planificada e estruturada, para a participação de forma ativa nas oportunidades que a UE oferece no que respeita a programas de financiamento para o desenvolvimento de projetos de variada tipologia. Por certo, a participação efetiva dos Açores nesses núcleos possibilitará o respetivo reconhecimento internacional das suas totais potencialidades sejam elas os recursos naturais disponíveis, os recursos humanos especializados ou as diversas infraestruturas já existentes em diversas ilhas do arquipélago.

Nesse sentido, a internacionalização da C&T da RAA revela-se de vital importância atendendo às oportunidades daí decorrentes relativamente à partilha de conhecimento com parceiros que em algumas temáticas já estão em fases mais avançadas, permitindo a diversas entidades da região adaptar modelos inovadores e políticas eficazes às especificidades regionais que de certa forma possibilitarão o posicionamento dos Açores ao mesmo nível de outras regiões europeias que já se encontram em patamares de desenvolvimento mais avançados.

Para além disso há que capitalizar para o mesmo fim as vantagens da abrangência de entidades que podem integrar o SCTA conforme previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 10/2012/A, de 26 de março, onde se estabelece o respetivo regime jurídico. De acordo com o estabelecido legalmente, o SCTA é o conjunto dos recursos humanos, institucionais, materiais e financeiros organizados para a produção e promoção do conhecimento científico e inovação, através da investigação e do desenvolvimento tecnológico, da transferência do conhecimento, da formação e qualificação avançadas e da difusão da cultura científica e tecnológica. Essa conceção abrangente do que é o SCTA traduz-se numa vasta possibilidade de atores e de entidades que poderão ter enquadramento nas várias tipologias de programas de financiamento promovidos por diversas entidades europeias e internacionais.

2. Capacidade institucional

A Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia é o departamento do Governo Regional que, para além de ser responsável pela definição e execução de todas as políticas relacionadas com o mar e com a gestão das áreas marinhas, define e executa também as políticas relacionadas com a ciência e tecnologia, através do desenvolvimento de um conjunto diversificado de programas, projetos e ações, com o objetivo de atingir a excelência e a competitividade, a nível internacional, das entidades que integram o Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA).

A responsabilidade em termos de operacionalização/implementação das políticas de C&T na região, está a cargo de dois organismos, ambos na dependência direta da Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia, designadamente a Direção Regional da Ciência e Tecnologia (DRCT) e o Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia (FRCT).

A essas duas entidades compete propor as bases e as medidas em que deve assentar a política regional nas áreas da ciência e tecnologia, coordenando e desenvolvendo as ações necessárias à sua execução.

As suas principais linhas de atuação centram-se, pois, no apoio a programas e projetos de investigação científica, de desenvolvimento experimental e de inovação e modernização tecnológica, na promoção de infraestruturas de apoio às atividades de investigação científica, e desenvolvimento tecnológico e difusão da ciência e da

tecnologia, e no incentivo à qualificação de recursos humanos e à formação e divulgação especializada em matéria de ciência e tecnologia.

Entretanto, as medidas e ações que têm sido implementadas por esses dois organismos, ao longo dos últimos anos, têm permitido um maior reconhecimento do potencial da região em termos de áreas científicas e tecnológicas específicas, decorrentes da sua localização geográfica e condições naturais, bem como das competências das suas unidades de investigação e das valências já existentes ou em construção, cujo *know-how* entende-se que precisa de ser reforçado, em prol do desenvolvimento socioeconómico regional, mas também da sua projeção internacional.

A aposta atual do Governo Regional dos Açores assenta também no reforço à constituição de parcerias do conhecimento e à articulação entre as entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA) e o tecido socioeconómico, e entre a investigação, a inovação e o empreendedorismo, no sentido de reforçar a cooperação entre os centros de investigação e as empresas, abarcando e fortalecendo cada elo da cadeia de inovação, desde a investigação fundamental até à transferência tecnológica.

Assumem-se, pois, na presente legislatura, os seguintes objetivos estratégicos, na área da C&T:

Promover a internacionalização da investigação, a participação em redes e infraestruturas de excelência, em projetos tecnológicos e de investigação em consórcio, envolvendo instituições nacionais e internacionais, de modo a favorecer a capacitação e o crescimento do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA), o desenvolvimento da Região e a sua projeção no Espaço Europeu de Investigação;

Fomentar a transferência do conhecimento e de tecnologias, a investigação em contexto empresarial e a cooperação entre as entidades do SCTA e o tecido socioeconómico, com vista à promoção de áreas de valor acrescentado e de uma cultura de inovação;

Promover a formação científica especializada e uma "educação para a Ciência", contribuindo para o acesso generalizado aos conhecimentos e tecnologias, com vista à sensibilização para a sua importância e ao despertar de vocações, já que constituem a base de novos modelos de desenvolvimento económico e social sustentáveis.

O presente plano pretende operacionalizar o primeiro grande objetivo estratégico, acima referido. A internacionalização da investigação realizada na região, pode beneficiar dos

financiamentos internacionais e da respetiva posição geoestratégica, constituindo este desiderato um importante desafio a abraçar.

Em termos da implementação das medidas que visem a internacionalização de C&T dos Açores, entende-se que o FRCT, face às competências que lhe estão consignadas em termos estatutários, possui as condições necessárias para assumir a responsabilidade de facilitador/dinamizador da estratégia que agora se propõe.

De entre as atribuições do FRCT, salientam-se em termos de enquadramento com o presente plano, as seguintes:

- a) Promover e participar na realização, acompanhamento, fiscalização e ou avaliação e na gestão de estudos, programas, projetos, ações de formação e meios de informação e divulgação de âmbito científico, melhoramento e inovação tecnológicos, bem como da sociedade da informação e do conhecimento;
- b) Fomentar e promover o apoio a unidades de desenvolvimento científico e ou de inovação ou melhoramento tecnológicos regionais e da sociedade da informação e do conhecimento e ou em cooperação com unidades homólogas nacionais e estrangeiras;
- d) Promover e realizar seminários, conferências, colóquios e outras atividades similares do âmbito da ciência e tecnologia e da sociedade da informação e do conhecimento.

3. Experiência prévia

O GRA, através de vários dos seus departamentos e organismos dependentes, possui uma vasta experiência na participação em projetos internacionais ao longo dos últimos anos. Na sequência da experiência acumulada e do reconhecimento internacional que a região tem granjeado nos últimos anos, o GRA tem estado, desde a sua génese, ligado ao grande esforço internacional de constituição do *Air Center*. A integração neste processo marca a vontade em haver um compromisso claro na inclusão do arquipélago nos novos paradigmas internacionais de produção e gestão de Ciência e na colaboração em larga escala de redes do conhecimento. A posição geográfica dos Açores, aliada à existência de fenómenos naturais de grande relevância científica tornam os Açores num Laboratório Vivo à disposição da Ciência e do seu contributo para o progresso da Humanidade.

O FRCT, consciente das potencialidades dos Açores, tem vindo a incrementar a sua dinâmica de participação em projetos europeus, salientando-se em 2012 a submissão da sua primeira candidatura como parceiro Coordenador de um projeto inter-regional de grande escala, o *NetBiome-CSA*, que foi aprovado para financiamento, sendo referenciado como um exemplo de sucesso. A participação do FRCT nesse projeto e os bons resultados alcançados despoletaram o envolvimento crescente do FRCT em outros projetos, fruto da rede, também crescente, de parceiros internacionais e das sinergias, entretanto, criadas.

Esse crescimento conduziu à necessidade de definição de uma estratégia para a captação de financiamento externo para a região e tornou mais clara a conveniência da elaboração de um plano de internacionalização de C&T para os Açores, sendo que as competências e experiência do FRCT concedem, à partida, um bom posicionamento para liderar/implementar essa estratégia na região.

Nesse sentido, o ano de 2016 foi claramente o ano da consolidação da estratégia do FRCT no que concerne à captação de financiamento externo para o desenvolvimento das políticas de C&T na RAA. Assim sendo, uma primeira fase foi dedicada essencialmente ao conhecimento mais aprofundado do SCTA e das respetivas competências, expectativas, e necessidades, bem como à divulgação dos vários programas e oportunidades existentes. Um segundo momento foi direcionado para a promoção da participação efetiva nas diversas oportunidades de financiamento que foram surgindo ao longo do ano.

Nesse contexto, e relativamente ao programa de financiamento da Comissão Europeia H2020, o FRCT começou a afirmar-se como uma entidade regional de referência na captação de projetos e financiamento desse programa. Os colaboradores do FRCT têm reforçado a sua capacitação no conhecimento dos processos de candidatura e gestão dos projetos, em várias tipologias de financiamento do programa e em várias áreas científicas, tendo para o efeito participado de forma ativa nas sessões de divulgação do Programa promovidas pelo Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT (GPPQ).

O empenho do GRA, através do FRCT, tem tido como objetivo contrariar de forma evidente as estatísticas pouco animadoras relativas à participação da RAA no 7.º Programa Quadro (anterior programa). O FRCT durante aquele quadro de financiamento teve um único projeto, *NetBiome-CSA*, no qual foi coordenador pelo que

se considera este projeto como sendo a *alavanca* que catapultou o FRCT para os resultados que tem atualmente. No atual programa de financiamento, foram submetidas 10 candidaturas em diferentes tópicos do Programa H2020, tendo sido aprovadas para financiamento quatro, nomeadamente: MARINE-EO, GEOTHERMICA-ERANET, URBANWASTE e BiodivERsA3-ERANET.

Outro programa que teve particular investimento em termos de recursos humanos e financeiros na apresentação e submissão de propostas foi o Programa Operacional de Cooperação Territorial INTERREG V-A Madeira-Açores-Canárias (MAC) 2014-2020.

Tendo em conta o sucesso ao nível da execução física e financeira dos projetos TRANSCREA e MARES submetidos no âmbito da edição MAC 2007/2014, o FRCT foi convidado a integrar diversos consórcios distribuído pelos 5 eixos contemplados no programa. Atendendo às diferentes temáticas constantes de cada uma das propostas tornou-se pertinente o contato com outras entidades do SCTA, Universidade, centros de investigação e investigadores regionais, para a respetiva integração nos consórcios e/ou participação ativa nas tarefas científicas inerentes à execução dos projetos. Como resultado desses contatos, foram submetidas 16 propostas na 1ª *call for proposals* (2015) do MAC 2014/2020. Na sequência do processo de avaliação, foram aprovados 6 projetos em que o FRCT é parceiro. Refira-se que, no conjunto da RAA, e no eixo da I&D, o FRCT foi a instituição com o maior número de projetos aprovados.

Posteriormente, e ainda no decorrer do primeiro semestre de 2016, decorreu o prazo para apresentação de candidaturas ao Programa INTERREG Espaço Atlântico, programa de financiamento que promove a cooperação transnacional em 37 regiões atlânticas de cinco países europeus. Atendendo a que pela primeira vez a RAA foi considerada como elegível no programa, o FRCT teve a preocupação de se inteirar de todas as condições de participação no mesmo. No âmbito deste programa o FRCT recebeu 9 convites para participar em consórcios. Na sequência do processo de avaliação, um dos projetos em que o FRCT participou foi aprovado para financiamento, nomeadamente o I-FADO. Também no contexto desse programa, foi possível sensibilizar diversos atores regionais para participarem e nesse âmbito foram concretizadas diversas parcerias regionais com investigadores, municípios, associações culturais, etc.

No decorrer do mesmo ano (2016), surgiu a convocatória para apresentação de candidaturas ao programa INTERREG Europe. Esse Programa apoia os governos regionais e locais em toda a Europa no desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. Pretende-se com esse programa estabelecer um ambiente de oportunidades para a partilha de soluções e garantir que o investimento do governo, a inovação e os esforços de implementação conduzam a um impacto integrado e sustentável nas pessoas e nas localidades. Dado o interesse desses objetivos para a RAA, o FRCT procurou inteirar-se de todas as condições e regras inerentes à apresentação de candidaturas, tendo para o efeito estabelecido contacto com elementos da entidade gestora do Programa a nível nacional.

Ainda no que concerne à submissão de projetos, é de salientar a cada vez mais significativa participação do FRCT em *calls for proposals*, promovidas por Direções Gerais (DGs) da Comissão Europeia. Neste contexto salientam-se os projetos MISTICSEAS 1 e 2, e MARSP em que o FRCT participa como coordenador, e o projeto INDICIT em que participa como parceiro.

Ainda de salientar a participação do FRCT no projeto MATES integrado no âmbito do Programa ERASMUS K2, recentemente aprovado e financiado pela EACEA (*Education, Audiovisual and Culture Executive Agency*).

Por último, refira-se a relevância que o FRCT tem dado ao estabelecimento de parcerias com as mais diversas entidades do SCTA, de forma a incentivar a respetiva participação para a operacionalização de diversas ações inerentes aos planos de trabalhos dos projetos.

Essa dinâmica do FRCT, enquanto agência de financiamento e facilitador de parcerias, prossegue a bom ritmo, existindo, atualmente, várias propostas de projetos em estádios de elaboração e de avaliação.

Nesta fase, e tendo em conta o ponto de situação atual e a estratégia que se pretende seguir, torna-se necessário estabelecer um plano de ação com metas e destinatários concretos e cuja operacionalização a médio prazo possa contribuir para atingir os seguintes objetivos:

Objetivos gerais

Captar financiamento externo para a RAA que permita reforçar o eixo económico baseado em ID&I;

Melhorar os índices de participação/ aprovação de entidades regionais em programas de financiamento europeus/internacionais.

Objetivos específicos

Sensibilizar/informar o SCTA para os benefícios da participação em programas de financiamento externo;

Incentivar um novo posicionamento dos Açores nas cadeias de valor internacionais;

Responder aos diversos “desafios sociais” com base em modelos/políticas adotadas em outras regiões;

Disseminar/divulgar a produção e o conhecimento científico da RAA;

Disseminar/divulgar as condições de excelência da RAA enquanto *Living LAB* para o desenvolvimento de projetos em várias áreas;

Fomentar as interfaces entre universidade/empresas proporcionando novas dinâmicas na inovação empresarial;

Assegurar a cooperação internacional e a promoção da comunidade científica, tecnológica e de inovação nacional em redes e projetos internacionais;

Promover e fomentar a cultura científica e tecnológica;

Estimular a produção e divulgação de informação científica e o ensino experimental.

4. Estrutura do Plano

A estrutura do Plano de internacionalização de C&T dos Açores pretende responder de forma eficaz aos objetivos acima identificados, bem como ao posicionamento atual das diferentes entidades do SCTA relativamente à temática dos programas de financiamento externo. Assim sendo, propõe-se uma estrutura baseada em três eixos

prioritários de atuação, os quais se desdobram, num segundo plano, em medidas, e essas por sua vez são detalhadas em ações concretas que se enquadram já no contexto da operacionalização do plano.

Os eixos de atuação propostos visam genericamente consolidar o potencial científico e tecnológico dos Açores e incentivar a criação de sinergias transregionais e internacionais que projetem os Açores no Espaço Europeu de Investigação.

Assim sendo, os três eixos de atuação são:

Eixo 1 - PROMOVER
Eixo 2 - PARTICIPAR
Eixo 3 - CONSOLIDAR

Eixo 1: PROMOVER

O Eixo 1 visa, genericamente, os seguintes objetivos:

Dotar os colaboradores da Administração Pública Regional das ferramentas de capacitação necessárias para o esclarecimento das entidades do SCTA relativamente à participação em programas de financiamento externo;

Promover a participação e a diversificação das entidades do SCTA em programas de financiamento externo.

O Eixo 1 engloba as seguintes medidas/ações:

Medida 1- Capacitação interna em Programas de Financiamento para a I&D

Ação 1.a - Participação em cursos de formação, *infodays*, *brokerage events*, etc.

Público-alvo: Colaboradores da Administração Pública Regional

Fonte de Financiamento: ORAA + PO

Medida 2 - Divulgação e promoção dos Programas de financiamento

Ação 2.a - Ações de disseminação:

Newsletters;

Sessões presenciais de divulgação dos programas junto dos potenciais promotores;

Sessões de divulgação presididas por *players* relevantes no contexto de programas de financiamento externo (*Project officers*; DGs;);

Público-alvo: entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA + PO

Eixo 2: PARTICIPAR

O Eixo 2 visa, genericamente, os seguintes objetivos:

Capacitar as entidades do SCTA para a participação autónoma em programas de financiamento externo;

Apoiar as entidades do SCTA na elaboração das propostas e nas questões administrativas e legais inerentes aos processos de submissão de candidaturas a programas de financiamento externo;

O Eixo 2 engloba a/s seguinte/s medida/ações:

Medida 1 - Capacitação das entidades do SCTA para participação em programas de financiamento externo

Ação 1.a - Criação do Agente para a internacionalização (Apl)

Figura responsável por acompanhar, de forma personalizada, cada entidade do SCTA no seu processo específico de internacionalização;

Responsável por dinamizar comunidades específicas e parcerias entre entidades;

Orientação para as fontes de financiamento disponíveis;

Colaboração no alinhamento de estratégias comuns.

Público-alvo: Entidades do SCTA

Fonte de financiamento: ORAA + PO

Ação 1.b - Apoio e aconselhamento na identificação de concursos e convocatórias de programas internacionais

Público-alvo: entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA

Ação 1.c - Apoio na preparação e submissão de candidaturas a programas internacionais

Público-alvo: entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA

Ação 1.d - Aconselhamento e orientação para a salvaguarda dos Direitos de Propriedade Intelectual e Industrial

Público-alvo: Centros de Investigação, Empresas, UAç, Investigadores, Bolseiros

Fonte de financiamento: ORAA

Eixo 3: CONSOLIDAR

O Eixo 3 visa, genericamente, os seguintes objetivos:

Promover a integração das entidades do SCTA em projetos e em redes internacionais, através do estabelecimento de parcerias inter-regionais e europeias;

Promover a partilha de *know how*/conhecimento entre investigadores.

O Eixo 3 engloba as seguintes medidas/ações:

Medida 1- Incentivos à participação do SCTA em iniciativas de âmbito internacional

Ação 1.a – Apoio à participação de projetos da tipologia ERA-NET subordinadas a áreas estratégicas para a RAA.

Público alvo-UAÇ, centros de I&D

Fonte de financiamento: ORAA

Ação 1.b - Apoio à participação em reuniões/missões de preparação de candidaturas, em eventos de divulgação de programas de financiamento externo e em eventos internacionais de divulgação científica.

Público-alvo: Entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA +PO

Ação 1.c - Cofinanciamento da contrapartida regional no contexto de programas europeus/internacionais.

Público-alvo: entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA

Ação 1.d - Apoio à integração das entidades do SCTA em Associações/Redes internacionais de I&D e Plataformas Tecnológicas.

Público-alvo: entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA+PO

Ação 1.e - Apoio à participação de investigadores em reuniões científicas externas.

Público-alvo: Investigadores do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA

Ação 1.f - Apoio à organização de reuniões científicas na RAA.

Público-alvo: Investigadores do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA

Ação 1.g- Apoio à atribuição de bolsas para cientistas convidados.

Público-alvo: SCTA + Investigadores externos de reconhecido mérito internacional

Fonte de Financiamento: ORAA

Medida 2 - Apoio à internacionalização da I&D em contexto empresarial

Ação 2.a - Incentivo à submissão de candidaturas no âmbito do *SME Instrument*.

Público-alvo: Empresas regionais

Fonte de financiamento: ORAA + PO

Ação 2.b - Implementação do *Seal of Excellence*.

Público-alvo: Empresas regionais com avaliação positiva no âmbito do *SME Instrument*, mas sem financiamento disponível;

Fonte de financiamento: PO

5. Plano de Comunicação

A implementação do Plano que agora se propõe terá de ser suportada por uma estratégia de comunicação consistente e que utilize técnicas e meios diversificados com vista a atingir os objetivos. Nesse sentido, propõe-se a seguinte abordagem:

Objetivo Específico	Público Alvo	Instrumentos/Meios	Ferramentas
Sensibilizar/informar o SCTA para os benefícios da participação em programas de financiamento externo	SCTA	Roadshows, Info Sessions, Website e ferramentas digitais	Website , Newsletter , eBooks , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Networking e Roadshows
Incentivar um novo posicionamento dos Açores nas cadeias de valor internacionais	SCTA/R&D Internacional	Networking Internacional, Website e ferramentas digitais	Website , Newsletter , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Networking
Responder aos diversos “desafios sociais” com base em modelos/políticas adotadas em outras regiões	SCTA/R&D Internacional	Participação em eventos e networking com outras regiões	Networking Inter-Regiões
Disseminar/divulgar a produção e o conhecimento científico da RAA	SCTA/R&D Internacional	Website e ferramentas digitais e apresentações em eventos internacionais	Website , Newsletter , eBooks , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Networking
Disseminar/divulgar as condições de excelência da RAA enquanto Living LAB para o desenvolvimento de projetos em várias áreas	SCTA/R&D Internacional	Website e ferramentas digitais e apresentações em eventos internacionais	Website , Newsletter , eBooks , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Networking
Fomentar as interfaces entre universidade/empresas proporcionando novas dinâmicas na inovação empresarial	SCTA	Eventos F2F	Website , Newsletter , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Eventos Regionais de Networking
Assegurar a cooperação internacional e a promoção da comunidade científica, tecnológica e de inovação nacional em redes e projetos internacionais	SCTA/R&D Internacional	Website e ferramentas digitais e participação e networking em eventos internacionais	Website , Newsletter , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Info Days , Networking e Brokerage Events
Promover e fomentar a cultura científica e tecnológica	SCTA/Público Geral	Website e ferramentas digitais e eventos interativos	Website , Newsletter , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Workshops , TEDs , Science Cafes , Science Week , Knowledge Ateliers
Estimular a produção e divulgação de informação científica e o ensino experimental	SCTA/Público Geral	Website e ferramentas digitais e eventos interativos	Website , Newsletter , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Workshops , TEDs , Science Cafes , Science Week , Knowledge Ateliers

6. Avaliação/Monitorização

O Plano de Internacionalização de C&T dos Açores que ora se propõe deverá ser implementado num limite temporal de 3 anos, prevendo-se a operacionalização de algumas das ações que o integram já em 2018.

A monitorização e avaliação do processo será feito ao longo do período acima referido tendo como base os indicadores de realização – a estabelecer, anualmente, para cada uma das ações propostas.